



Fernando Dores Costa, CEHC-IUL

Título: *O colossal embuste e a fortuna. Bonapartismo e jacobinismo face à promessa do governo de si próprio.*

Resumo: O fundamento central da era contemporânea é a promessa de governo de si próprio, ou seja, a célebre emancipação enunciada por Kant. Na verdade, este anúncio inicial de emancipação moral e política foi frequentemente mal interpretado: o próprio Kant tomou-o, pouco mais tarde, em sentido estrito, salvaguardando uma decisiva autonomia do poder régio, e situado muito longe da exigência democrática de participação universal (ao menos formalmente definida) que a segunda metade do século XX – e, recorde-se, apenas para uma parte da população do mundo, veio a consagrar.

A presente comunicação propõe-se apresentar os traços essenciais do bonapartismo e do jacobinismo, na sua origem entre 1792 e 1815, como matrizes sociais que vão servir de inspiração e de referência de classificação dos fenómenos políticos e sociais dos séculos XIX e XX. Nesses anos, o entusiasmo da liberdade dos primeiros anos após 1789 transformou-se no pesadelo da guerra e da inevitabilidade de uma autoridade condutora. Não é possível escapar à fortuna?

A promessa contemporânea de governo de si pode, a esta luz, revelar-se um colossal embuste. O liberalismo económico é um modo de governo que se articula com formas, mais ou menos mitigadas, de bonapartismo e de jacobinismo.